ESPORTES

CANDANGÃO Playlist das semifinais tem tentativa em comum de popularização entre as torcidas locais



Valdo Virgo/CB/D.A Press

DANILO QUEIROZ

O hino é um dos elementos de identidade mais nobre de um clube de futebol. Não importa o quanto o esporte evolua dentro e fora das quatro linhas, os versos de amor a uma equipe, muitas vezes escritos no século passado, sempre estarão na memória e no vocal uníssono dos torcedores nas arquibancadas. Embora com melodias menos conhecidas do público geral, Real Brasília, Brasiliense, Capital e Paranoá, os semifinalistas do Campeonato Candango, também têm canções para retratar a história e o gigantismo. Todos são basicamente novas e contam com características únicas.

No The Voice Brasília, há espaço para os mais diversos detalhes. Adversários da semifinal do torneio local, hoje, Paranoá e Real Brasília são prova disso. Em busca da primeira final local e de um calendário nacional inédito em 2024, os dois clubes se enfrentam no Estádio JK, às 15h, ainda com a missão de popularizar o hino entre os torcedores, até mesmo aqueles mais fiéis. Nas arquibancadas das equipes, entoar a música a plenos pulmões ainda não é uma tradição enraizada. Poucos, inclusive, conhecem as nuances das canções símbolos.

Com apenas seis anos de refundação sob uma nova direção e com o nome de Real Brasília, o Leão do Planalto lançou o hino oficial há um ano. A característica mais marcante é o autor da canção. Presidente do clube aurianil, Luis Felipe Belmonte tomou para si a responsabilidade de escrever a letra. "*Real nobre time de Brasília/ Tua força vem dos ares do Planalto/ Vencer é o nosso ideal/ Porque o sonho também é real*", canta uma das estrofes da música (**veja todas as letras na íntegra abaixo**), com arranjo encomendado do produtor musical Fran Carbone.

O fundador da equipe contou ao **Correio** os detalhes da empreitada. "Foi uma coisa simples. Criei o clube, o escudo e o símbolo. E eu sou músico. Em toda a minha juventude, fui compositor. Então, nada mais natural do que também fizer o hino. Custou um pouquinho para ficar pronto. Fui juntando uma coisa, juntando outra, até que completei. Fiz a primeira gravação, mandei para um produtor fazer de uma forma mais profissional, e assim ficou o hino do Real Brasília", detalhou Belmonte.

Embora não tenha mudado de nome, o Paranoá também está sob nova gestão desde 2022, quando trocou de presidente e boa parte da equipe diretiva. No período, o time fez mudanças no escudo oficial. O hino, entretanto, seguiu intacto ao passar dos anos com estrofes de amor ao clube e à cidade. "*Paranoá terra linda/ O próprio pudor/ Terra linda que fala de amor/ Os heróis que aqui despontaram/ Dessa terra plantaram o calor/ Vieram, sofreram, viveram/ A dor escassez das duras/ Bem firmes valentes guerreiros/ Lutaram felizes venceram*", entoa a música de meados dos anos 2000.

A popularização

A outra semifinal do Candangão, marcada para amanhã, às 15h45, entre Capital e Brasiliense, também no Estádio JK, tem caminhada semelhante na direção da popularização do hino. Durante a rápida ascensão da equipe no início dos anos 2000, o time amarelo teve duas canções. A mais conhecida é a composta por Walter Queiroz. Em jogos na Boca do Jacaré, era comum ouvir a música nas caixas de som. "*As cores do meu coração/ Verde, amarelo e branco/ O meu time é campeão*", cita a letra.

O Capital investiu na popularização do hino a partir de 2019. Frequentemente, o Coruja compartilha a letra composta por Gi Puglisi — uma das poucas mulheres a ter tal função no futebol nacional — nas redes sociais para fazer a canção pegar entre a torcida. Outra tática para isso foi inserir a música na rotina dos dias de jogos, assim como fazia o Brasiliense. Quanto o clube atua no JK, é muito comum ouvir a melodia nas caixas de som. "*Capital, sou Capital/ Mancha azul no Distrito Federal/ Há um avião de asa aberta a abraçar/ Essa torcida que tem raça singular*", diz trecho.

"Penso que a bandeira e o hino são o que identificam a nossa paixão e criam a nossa identidade. Então, quando assumi o Capital, a primeira coisa foi compor o hino. Foi composto por uma mulher, algo raro no meio do esporte, e fala sobre as belezas do Distrito Federal. Traz a identidade da capital da República para o Capital, time de futebol. A gente toca nos jogos justamente para a torcida ir pegando, cantando junto e utilizando de motivação nas partidas em casa", explicou o presidente do clube, Godofredo Gonçalves, ao **Correio**.

Hoje, amanhã e no próximo fim de semana, quando estão marcados os jogos de volta, os clubes vão estar em campo em busca de uma atualização na playlist de feitos no gramado. Real Brasília, Capital e Paranoá sonham jogar a final do Candangão pela primeira vez, enquanto o Brasiliense tenta o tricampeonato consecutivo e o 12º em 22 anos de história. Seja qual for o objetivo, os semifinalistas contam, e muito, com o apoio das torcidas para concretizá-los. E entoar os hinos nas arquibancadas é uma forma muito bem-vinda, e bela, de empurrar cada time na direção da decisão.

Para cantar junto

Real Brasília
Real, Real, Real,
Real do nosso coração
Valente, aguerrido e leal
Leão do Planalto Central
Real Brasília vem
Vamos juntos com raça e emoção
Real Brasília chegou
Com força pra ser campeão
Real nobre time de Brasília
Tua força vem dos ares do Planalto
Vencer é o nosso ideal
Porque o sonho também é real
Vamos juntos pra buscar nossa vitória
Real Brasília nos campos verdes da glória
Avante vibrante auri-anil
No coração do meu Brasil

Paranoá
Paranoá, terra linda
O próprio pudor
Terra linda que fala de amor
Os heróis que aqui despontaram
Dessa terra plantaram o calor
Vieram, sofreram, viveram
A dor escassez das duras
Bem firmes, valentes guerreiros
Lutaram felizes venceram
E hoje no esporte despontam
Pra vitória sempre alcançar
Ao grito do som esplêndido
É gol, é gol
Ao grito do gol avançar
É gol, é gol
Ao grito do gol avançar

Brasiliense
Com muita garra
E toda a nossa vibração
Salve o Brasiliense
Futebol Clube, meu irmão
No campo, uma pintura, uma aquarela
E na torcida explode
Nossa febre-amarela
As cores do meu coração
Verde, amarelo e branco
O meu time é campeão
É na palma da mão
É com a bola no pé
É na palma da mão
É com a bola no pé
Vacilou caiu na Boca
Na Boca do Jacaré

Capital
Sobre a Capital, o céu azul
Ipês coloridos, norte a sul
E no peito, o nosso JK
Com o lema "lutar e acreditar"
Capital, sou Capital
Mancha azul no Distrito Federal
Há um avião de asa aberta a abraçar
Essa torcida que tem raça singular
Que orgulho, quanta emoção
Ao ver meu Capital em ação
O Coruja, de chuteira, no gramado
Faz explodir o grito emocionado
Capital, sou Capital
Mancha azul no Distrito Federal
Há um avião de asa aberta a abraçar
Essa torcida que tem raça singular

DOCUMENTÁRIO

Fifa lança filme da Copa do Mundo

A história da primeira Copa do Mundo disputada no Oriente Médio está, oficialmente, registrada em um documentário. Ontem, a Fifa lançou o longa-metragem *Escrito nas Estrelas*. A produção traz imagens inéditas dos bastidores e conta a trajetória das 32 seleções participantes do torneio realizado no Catar, entre novembro e dezembro de 2022, incluindo a tricampeã Argentina.

O documentário está disponível no site *Fifa+*, com áudio em inglês e legendas em português. Com narração do ator galês e fã de futebol Michael Sheen, o filme oficial da última edição da Copa do Mundo revisita as 64 partidas da competição. Durante os 29 dias de disputas, a primeira edição da competição de seleções disputada em um país do Oriente Médio registrou 172 gols e estabeleceu uma série de recordes dentro e fora dos gramados.

Nas arquibancadas dos estádios do Catar, por exemplo, a Copa do Mundo foi testemunhada por 3,4 milhões de espectadores. O dado supera os 3 milhões registrados na edição da Rússia, em 2018. Aclamada como a melhor de todos os tempos, a finall, vencida pela Argentina nos pênaltis após empate por 3 x 3 com a França, alcançou 1,5 bilhão de espectadores em todo o planeta. Nas redes sociais, a competição organizada pela Fifa teve 62 bilhões de alcance cumulativo em todas as plataformas digitais.

Uma das cenas retrata a decisão entre argentinos e franceses. Nela, o atacante Kylian Mbappé discursa para os companheiros durante o intervalo da final, quando Le Blues estavam em desvantagem. "Nós temos que mudar alguma coisa, pessoal. O que já passou já foi, eles fizeram dois gols, estamos perdendo de 2 a 0. Mas nós podemos virar", cita o camisa 10, sob os olhares do técnica Didier Deschamps. A França chegou a forçar a prorrogação, mas perdeu a taça nos pênaltis. **(DQ)**

Paul Ellis/AFP



Longa-metragem revisita os 64 jogos do Mundial vencido pela Argentina

Giro Esportivo


Divulgação/IJF

Dia sem conquistas
O Brasil não conquistou medalhas no primeiro dia do Grand Slam de Tbilisi, na Geórgia. Rafael Silva e Jéssica Silva ficaram em quinto na categoria até 57kg.


Thaís Magalhães/CBF

Seleção feminina
O Brasil manteve a nona colocação do ranking da Fifa, na penúltima atualização antes da Copa do Mundo da Austrália e Nova Zelândia, em julho e agosto.


Douglas Magno/AFP

Caso Robinho
O ministro Francisco Falcão, do STJ, acolheu pedido do Ministério Público Federal e determinou a retenção do passaporte do ex-jogador Robinho.


Harry How/AFP

Punição no bolso
Luka Doncic, do Dallas Mavericks, recebeu multa de R$ 185 mil por insinuar com um gesto que os juízes do jogo com o Golden State Warriors estavam comprados.


Divulgação/Fiba

Pela chance de ouro
Destaque no basquete universitário, a ala-pivô Stephanie Soares, de 22 anos, deve se inscrever no draft da WNBA, marcado para 8 de abril.


Clive Brunskill/AFP

Estreia tranquila
Carlos Alcaraz não imaginava uma vitória tão tranquila no Masters 1000 de Miami. Com 6/0 e 6/2 em somente 1h06 de partida, bateu Facundo Bagnis, seu antigo sparring.


Esther Lin/MMA Fighting

Grana alta
Após longa negociação, Paulo Costa, o Borrachinha, renovou com o UFC. Ele será o brasileiro mais bem pago, recebendo US$ 1 milhão por luta (ou R$ 5,25 milhões na cotação atual).